

01 de Dezembro de 2022

Ano 4 n. 481

RESUMO DE

NOTÍCIAS ECONÔMICAS

Quinta feira





The Periodic Table of Commodities Returns 2021

| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|-------------|-----------|------------|------------|------------|-----------|-----------|------------|-----------|-----------|------------|
| Performance | 19.19% | 26.23% | 11.35% Pd | -2.50% Pb | 103.67% | 56.25% Pd | 18.59% Pd | 54.20% Pd | 47.89% Ag | 160.61% |
| | 15.19% Pb | 7.19% | 6.91% Ni | -9.63% | 60.59% Zn | 32.39% Al | 17.86% | 34.46% | 26.02% Cu | 55.01% |
| | 12.16% Zn | 1.70% Pd | 3.91% Zn | -10.42% Au | 59.35% | 31.19% | 6.91% | 31.55% Ni | 25.86% Pd | 46.91% |
| | 12.11% | 0.17% Zn | 3.80% Al | -10.72% | 45.03% | 30.49% Cu | -0.44% | 21.48% Pt | 25.12% Au | 42.18% |
| | 9.87% Pt | -1.00% | -1.72% Au | -11.75% Ag | 20.96% Pd | 30.49% Zn | -1.58% | 18.31% Au | 24.82% | 31.53% |
| | 8.98% Ag | -5.44% Pb | -2.24% | -17.79% Al | 17.37% Cu | 27.51% Ni | -8.53% Ag | 15.21% Ag | 19.73% Zn | 26.14% Ni |
| | 8.00% | -6.72% Cu | -5.52% | -19.11% | 14.86% Ag | 24.27% Pb | -14.49% Pt | 11.03% | 18.66% Ni | 25.70% Cu |
| | 7.52% Pd | -11.03% Pt | -11.79% Pt | -20.31% | 13.58% Al | 13.09% Au | -16.54% Ni | 3.40% | 15.99% | 22.57% |
| | 7.14% Au | -14.02% Al | -14.00% Cu | -26.07% Pt | 13.49% Ni | 12.47% | -17.43% Al | 3.36% Cu | 14.63% | 20.34% |
| | 4.18% Cu | -18.63% Ni | -15.51% | -26.10% Cu | 11.27% Pb | 6.42% Ag | -17.46% Cu | -4.38% Al | 10.92% Pt | 18.32% Pb |
| | 2.33% Al | -22.20% | -16.00% Pb | -26.50% Zn | 8.56% Au | 4.66% | -19.23% Pb | -4.66% Pb | 10.80% Al | -3.64% Au |
| | -7.09% | -28.04% Au | -19.34% Ag | -29.43% Pd | 1.16% Pt | 2.99% Pt | -22.16% | -9.49% Zn | 3.25% Pb | -9.64% Pt |
| | -9.22% Ni | -35.84% Ag | -31.21% | -30.47% | -1.88% | -0.36% | -24.54% Zn | -18.02% | -1.29% | -11.72% Ag |
| | -16.78% | -39.56% | -45.58% | -41.75% Ni | -13.19% | -20.70% | -24.84% | -25.54% | -20.54% | -22.21% Pd |

Legend

- Al Aluminum
- Co Coal
- Cu Copper
- Corn
- Crude Oil
- Gold
- Pb Lead
- Natural Gas
- Ni Nickel
- Pd Palladium
- Pt Platinum
- Silver
- Wheat
- Zn Zinc

Source: Bloomberg and U.S. Global Research
www.usfunds.com

***“Conformity is the jailer of freedom and the enemy of growth”
John F. Kennedy***

01 DE DEZEMBRO DE 2022

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:

| Congresso cria brecha para o novo governo gastar mais sem PEC

| Novo governo deve rever cortes de alíquotas

| Senado pode votar PEC na semana que vem, diz Pacheco

| Ministério ver quadro fiscal sob controle

| Governo fecha contas de outubro no azul e rever bloqueios

| Arrecadação federal é a maior em quase três décadas

| País abre 159 mil vagas com carteira assinada em outubro

| Bolsa de Valores do Canadá quer companhias brasileiras

| Negócio de metais equivale a 90% do valor da Vale

Congresso cria brecha para o novo governo gastar mais sem

PEC

Comissão de Orçamento aprova parecer que autoriza aumento de despesas em 2023 incorporando propostas ainda em tramitação, como a PEC da Transição. O Congresso deixou uma brecha para aumentar o Orçamento de 2023 antes de aprovar a PEC da Transição, apresentada pela equipe do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva.

O petista corre contra o tempo para negociar a aprovação da PEC, mas ainda não há um acordo. A equipe de transição quer a liberação de R\$ 198 bilhões em despesas fora do teto de gastos em 2023, incluindo o Auxílio Brasil de R\$ 600 mensais, um benefício extra para crianças de até seis anos, investimentos e outros gastos de interesse do futuro governo. Parecer preliminar da Lei Orçamentária Anual (LOA) aprovado ontem pela Comissão Mista de Orçamento (CMO) autoriza o aumento de despesas do próximo ano incorporando propostas ainda em tramitação no Congresso, incluindo a PEC.

Na prática, na falta de um acordo político, os parlamentares poderão aprovar despesas “condicionadas”, deixando os recursos orçamentários para serem liberados após a aprovação da PEC, o que daria tempo maior de negociação para o futuro governo. No limite, os trabalhos do Congresso vão até o dia 22 – ou seja, a PEC precisaria ser aprovada em dois turnos na Câmara e no Senado em menos de três semanas. Por isso, a intenção dos parlamentares é deixar o Orçamento mais próximo do que quer o novo governo, caso a PEC não seja aprovada no período.

Novo governo deve rever cortes de alíquotas

Em uma sinalização de que deve reverter as principais medidas adotadas pelo atual governo no comércio exterior, a equipe de transição estuda revogar a redução feita pelo Brasil de forma unilateral na Tarifa Externa Comum (TEC) que é cobrada para a importação de produtos de fora do Mercosul. Os técnicos também estudam revogar a redução de tributos para a importação de itens considerados de luxo, como jet skis e

lanchas. Alguns desses produtos foram incluídos na lista que permite a redução das tarifas a pedido do próprio presidente Bolsonaro, que queria baratear o preço no Brasil.

Sem o aval dos parceiros do bloco, a equipe do ministro da Economia, Paulo Guedes, cortou em 20% o imposto para a importação de outros países, o que, na prática, significa que as taxas praticadas pelo Brasil estão mais baixas do que as de Argentina, Uruguai e Paraguai. Esse é um dos pontos em discussão no grupo que assessora o governo eleito e que deve propor medidas para a área de Indústria e Comércio Exterior.

Até agora, os integrantes da equipe de transição têm feito um diagnóstico geral do setor e levantado pontos de alerta, como a falta de orçamento para programas da área. Também estão na lista de estudo para provável revogação medidas antidumping adotadas pelo atual governo e portarias que facilitaram a importação de bens de capital e de informática com tributos reduzidos – os chamados “extarifários”.

O Estado de S. Paulo | 01.12.2022

Senado pode votar PEC na semana que vem, diz Pacheco

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmou que a PEC da Transição, que prevê uma “licença” para gastos extras em 2023 pelo presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, vai ser analisada com “urgência e prioridade” pelos senadores na próxima semana. Pelo texto protocolado, a PEC exclui do teto de gastos – por quatro anos – todo o custo do Bolsa Família de R\$ 600 mais a parcela de R\$ 150 por filho menor de 6 anos, o que representa R\$ 175 bilhões. Além disso, retira do teto R\$ 23 bilhões para investimentos, valor bancado pelo excesso de arrecadação no ano anterior. Também ficam de fora da norma gastos com projetos socioambientais e de universidades públicas bancados por receitas próprias, doações ou convênios.

“Não necessariamente o texto final será idêntico ao do início. Então, poderá haver alterações que serão amadurecidas na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) e no plenário, em relação ao prazo de excepcionalização do programa social em relação ao teto de gastos. Então, acredito que possamos, sim, ter na semana que vem essa apreciação”, disse Pacheco. Conforme ele, agora que a PEC recebeu as 27 assinaturas

para tramitar no Senado, o texto será enviado para a CCJ. Ele disse acreditar que a votação no Senado seja concluída na próxima semana, ou seja, aprovação da proposta na CCJ e no plenário em dois turnos (são necessários 49 votos para aprovação). Em seguida, a PEC seguiria para a Câmara dos Deputados. Uma emenda constitucional não se trata com um prazo tão curto”, afirmou o senador Davi Alcolumbre, que preside a comissão.

A relatoria do texto deve ficar com o próprio Alcolumbre ou com Alexandre Silveira (PSD-MG), aliado de Pacheco. O futuro governo corre contra o tempo nas negociações porque quer que as regras previstas no texto sejam incluídas no Orçamento de 2023 – que, se não houver atrasos, deve ser votado até o dia 16. Mas o texto protocolado enfrenta resistências no Congresso, principalmente em relação ao tamanho da licença de gastos extras e ao período em que vai vigorar.

Jornal Valor Econômico | 01.12.2022

Ministério ver quadro fiscal sob controle

Dívida pública bruta deve ficar em 74,3% do PIB, abaixo do nível de 2018, no governo Temer. Com a aproximação da troca de governo e o envio ao Congresso da chamada PEC da Transição, que libera gastos sem lastro de R\$ 200 bilhões em 2023, voltou a prosperar a narrativa de que o País vive uma situação de “terra arrasada” na área fiscal, propagada no auge da pandemia, mas não confirmada pelos números. Tal narrativa está sendo usada não para breçar novos gastos, mas para amparar a ideia de que o País ficará “ingovernável” se não for concedida ao novo governo uma “licença para gastar” além do que o Orçamento permite.

De acordo com um estudo elaborado pela FGV, o presidente Bolsonaro deixaria para seu sucessor um rombo fiscal estimado em R\$ 430 bilhões – quase três vezes mais do que o custo anual do Auxílio Brasil, de R\$ 156 bilhões, já considerando o pagamento de um benefício de R\$ 600 por mês. Pelas contas do Ministério da Economia, porém, a real situação fiscal do País está longe do quadro catastrófico traçado por acadêmicos, analistas e políticos aliados a Lula, tanto em relação a 2022 quanto a 2023.

Neste ano, conforme as estimativas mais recentes do ministério, as contas públicas deverão fechar com um superávit primário – o primeiro desde 2013 – de cerca de R\$ 90 bilhões, ou quase 1% do PIB. Somado ao resultado de Estados e municípios, que também deverão fechar no azul, com cerca de R\$ 250 bilhões em caixa, o superávit do setor público ficará em torno de 2,5% do PIB – um cenário bem mais róseo do que o desenhado por muitos economistas. A dívida pública bruta deverá ficar em 74,3% do PIB, 4,8 pontos abaixo de 2021 e um ponto abaixo de 2018, no fim do governo Temer.

O Estado de S. Paulo | 01.12.2022

Governo fecha contas de outubro no azul e rever bloqueios

As contas do governo fecharam no azul em R\$ 30,8 bilhões em outubro. O resultado – que reúne os números do Tesouro Nacional, da Previdência Social e do Banco Central – foi o melhor desempenho para o mês desde 2016, quando houve superávit de R\$ 55,104 bilhões. O secretário do Tesouro, Paulo Valle, prometeu que o governo vai reavaliar os bloqueios no Orçamento e deve liberar “recursos empoçados”. O Ministério da Economia cortou mais R\$ 5,7 bilhões, elevando o bloqueio total no ano a R\$ 15,4 bilhões. Órgãos reclamaram que os cortes afetam serviços públicos, como a confecção de passaportes e a manutenção de universidades.

Segundo o Ministério da Economia, o bloqueio adicional de R\$ 5,7 bilhões serviu, principalmente, para o governo encaixar as despesas da Lei Paulo Gustavo, que destina R\$ 3,8 bilhões a Estados e municípios com o objetivo de mitigar efeitos da pandemia no setor cultural. O governo havia editado uma medida provisória jogando apenas para 2023 os repasses, mas os efeitos da MP foram suspensos pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Na avaliação do Tesouro Nacional, porém, apesar de já ter aberto espaço no Orçamento para encaixar essa despesa, “difícilmente” ela será executada neste ano.

O superávit (quando o governo arrecada mais do que gasta com despesas do mês passado) foi maior que a maior parte das expectativas do mercado financeiro, que apontava para um superávit de R\$ 28 bilhões. Em valores corrigidos pela inflação, o resultado divulgado é o terceiro melhor para meses de outubro desde 1997, quando

teve início a série histórica. No mês passado, as receitas tiveram alta real de 2,8% em relação a igual mês do ano passado. Já as despesas subiram 3,1% em outubro, já descontada a inflação.

Broadcast | 01.12.2022

Arrecadação federal é a maior em quase três décadas

Com inflação e juros em alta, a arrecadação de impostos e contribuições federais somou R\$ 205,5 bilhões em outubro. O resultado representa um aumento real (descontada a inflação) de quase 8% na comparação com o mesmo mês de 2021. O valor arrecadado no mês passado foi o maior para meses de outubro desde o início da série histórica, em 1995. No acumulado do ano, a arrecadação federal somou R\$ 1,836 trilhão, também resultado recorde. O montante representa avanço real de 9,35% na comparação com os primeiros dez meses do ano passado.

A Receita explica o desempenho de outubro pelo recolhimento atípico de R\$ 3 bilhões em Imposto de Renda e CSLL por empresas ligadas a commodities. No acumulado do ano, esse recolhimento atípico atingiu a marca dos R\$ 40 bilhões, ante R\$ 36 bilhões no mesmo período do ano passado. Ainda de acordo com a Receita, o aumento dos juros básicos da economia nos últimos meses também impulsionou a arrecadação. De janeiro a outubro, o IRRF sobre Rendimentos de Capital teve arrecadação de R\$ 69,5 bilhões, com alta real de 62,2%.

Jornal Valor Econômico | 01.12.2022

País abre 159 mil vagas com carteira assinada em outubro

A política monetária de alta de juros estabelecida pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação começa a apresentar seus efeitos na atividade econômica, com desaceleração na criação de postos de trabalho. De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) de outubro, divulgados pelo Ministério

do Trabalho e Previdência, o Brasil gerou 159,4 mil empregos com carteira assinada no mês, uma queda diante das 252.509 vagas criadas no mesmo período do ano passado.

Para a economista-chefe do Banco Inter, Rafaela Vitória, “o impacto defasado da política monetária chegou com força, pela alta dos juros no mercado”. “O Banco Central parou de subir os juros, mas, como a inflação começa a cair, os juros reais vão ficando maiores.” A economista acredita que a tendência de desaceleração nas vagas criadas deve seguir. O Inter tem previsão de criação de 2,5 milhões de vagas para o Caged de 2022. Para 2023, Rafaela espera saldos menores no Caged no primeiro trimestre do ano, refletindo efeitos da política monetária. Segundo o economista da Rio Bravo Investimentos Luca Mercadante, setores mais dependentes da taxa de juros, como os ligados à indústria, devem continuar sofrendo com a criação de empregos.

O número de vagas com carteira assinada criadas em outubro veio abaixo da projeção da Rio Bravo, que era de 220 mil. “Apesar de decepcionante, os dados estão alinhados com o movimento de desaquecimento da economia”, afirma o economista. Para Mercadante, a desaceleração da economia deve perdurar pelos próximos meses, afetando o número de empregos formais criados. “Esse cenário ainda deve afetar bastante os números no primeiro trimestre de 2023. Nossa projeção é de que o saldo na criação de empregos do próximo ano seja menor do que o de 2022.”

Reuters | 01.12.2022

Bolsa de Valores do Canadá quer companhias brasileiras

De olho em empresas dos setores de mineração, energia renovável e infraestrutura e nas novatas do mercado de tecnologia, a Bolsa de Valores de Toronto quer provar que o Canadá pode ser um porto seguro para as empresas brasileiras. O presidente da TMX, Loui Anastasopoulos reuniu-se com empresários e executivos de bancos de investimento para falar sobre listagem das companhias brasileiras no mercado canadense.

“O Brasil é um dos principais mercados em que pensamos para nossa expansão global”, afirmou o executivo. Ele disse que seu otimismo em relação ao País cresceu após a rodada de encontros que fez ao longo da semana passada. O grupo TMX engloba

a Toronto Stock Exchange (TSX) e a TSX Venture Exchange (TSXV), sendo a última para empresas de estágio inicial, como as startups. Neste ano, a brasileira Bravo Mining conseguiu captar US\$ 31,3 milhões com a oferta inicial de ações no mercado canadense.

Segundo o executivo, diante das conversas recentes e da demonstração de interesse das companhias brasileiras, já é possível estimar que quatro ou cinco empresas do País façam um IPO no Canadá no próximo ano. Um mapeamento já identificou pelo menos cem companhias que podem abrir capital no mercado do Canadá. Anastasopoulos, destacou que o potencial é até maior do que esse. Anastasopoulos afirmou ainda que um dos nichos em que a empresa quer atuar é o de financiamento a empresas menores, como startups. A intenção de prospectar negócios no Brasil não significa que o grupo canadense se veja como um concorrente da Bolsa brasileira, a B3, afirmou o executivo. “Não estamos aqui para competir com a B3, estamos aqui para complementar o que ela já faz. Eles (B3) são muito bons em atender os mercados de média e grande capitalizações. Mas podemos ajudar a apoiar empresas de pequeno a médio portes”.

Broadcast | 01.12.2022

Negócio de metais equivale a 90% do valor da Vale

Que as ações da Vale estão baratas, todo o mercado já sabe. Mas a intenção de vender a operação de metais, anunciada pela mineradora brasileira, evidenciou ainda mais o baixo valor de mercado da empresa. Bancos de investimento têm calculado que o negócio de cobre e níquel pode chegar em um futuro próximo de 80% a 90% do valor pelo qual a Vale está sendo negociada em Bolsa. Não porque tenha crescido muito recentemente, mas sim porque o valor atual das ações da Vale está depreciado. Há cerca de um mês, a mineradora anunciou a venda de uma fatia dessa operação e contratou os bancos Goldman Sachs e Morgan Stanley para encontrar compradores. O negócio é visto como uma estratégia da Vale para destravar valor de sua subsidiária.

Segundo um banqueiro da Faria Lima, “o negócio está evoluindo”, com as propostas sendo entregues este mês. A operação de metais está sendo oferecida a grandes investidores em todo o mundo, como fundos soberanos do Oriente Médio, e para empresas, como a Arcelormittal. O plano é vender uma fatia de 10% a 15% da

unidade, avaliada neste momento em ao menos US\$ 25 bilhões. É o equivalente a cerca de um terço do valor da Vale na Bolsa, de US\$ 73 bilhões na segunda-feira passada. Mas a perspectiva de valorização do negócio é por conta dos “metais verdes”.

Esses insumos serão mais demandados na transição energética em curso e é justamente o que a unidade da Vale produz – níquel e cobre. O níquel, por exemplo, é matéria-prima para as baterias de carros elétricos, e a Vale já fechou dois contratos com a Tesla e a General Motors para fornecimento do metal. Inicialmente, a mineradora queria fazer uma abertura de capital da unidade de metais. Agora, o mais provável é que haja apenas a venda de participação minoritária.

DICAS DE PORTUGUÊS - PARA NÃO ERRAR MAIS

O grama (medida) - A grama (capim)

O rádio (aparelho) - A rádio (estação)

O capital (patrimônio) - A capital (metrópole)



Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 22.11.2022.

| TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ) | | | | | |
|--|------|------|-------|-------|--------|
| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021* | 2022** |
| Ceará | 1,45 | 2,09 | -5,72 | 6,63 | 2,94 |
| Brasil | 1,78 | 1,22 | -3,28 | 4,65 | 2,65 |

| VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ) | | | | | |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|
| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021* | 2022** |
| Ceará | 155,90 | 163,58 | 166,91 | 192,31 | 209,84 |
| Brasil | 7.004,14 | 7.389,13 | 7.609,60 | 8.679,49 | 9.444,07 |

| PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ) | | | | | |
|---------------------------------------|------|------|------|-------|--------|
| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021* | 2022** |
| PIB_CE/PIB_BR | 2,23 | 2,21 | 2,19 | 2,22 | 2,22 |
| Participações População (%) | 4,35 | 4,35 | 4,34 | 4,33 | 4,33 |

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 22/11/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

| ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%) | | | | | | | | | |
|--|--------|------------|--------|------------|--------|------------|--------|------------|--------|
| REGIÃO/ANO | SET/18 | JAN-DEZ/18 | SET/19 | JAN-DEZ/19 | SET/20 | JAN-DEZ/20 | SET/21 | JAN-DEZ/21 | SET/22 |
| Ceará | 1,51 | 1,75 | 1,47 | 1,78 | -5,33 | -4,07 | 4,90 | 3,80 | 3,43 |
| Nordeste | 1,40 | 1,32 | 0,24 | 0,42 | -4,71 | -3,69 | 3,83 | 2,90 | 4,24 |
| Brasil | 1,18 | 1,31 | 0,96 | 1,06 | -5,29 | -4,04 | 6,06 | 4,63 | 2,93 |

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

| CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A OUT) | | | | | | |
|--|----------|----------|----------|----------|-----------|-----------------|
| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | Var (21 - 22) % |
| Exportações | 1.878,86 | 1.935,10 | 1.583,74 | 2.221,96 | 2.029,32 | -8,67 |
| Importações | 2.201,03 | 1.976,03 | 2.001,93 | 2.927,15 | 4.288,95 | 46,52 |
| Saldo Comercial | -322,17 | -40,93 | -418,20 | -705,19 | -2.259,63 | -220,43 |

Fonte: MDIC.

| PRINCIPAIS ÍNDICES | | | | | |
|---|--|------|-------|------|------|
| ATIVIDADE – CEARÁ | Variação Acumulada de Janeiro a Setembro | | | | |
| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
| Produção Física Industrial | 0,6 | 1,4 | -12,0 | 11,8 | -3,7 |
| Pesquisa Mensal de Serviços | -8,4 | -0,8 | -15,1 | 11,4 | 13,7 |
| Pesquisa Mensal do Turismo | 3,6 | 5,9 | -44,0 | 15,8 | 47,5 |
| Vendas Mensais do Varejo Comum | 2,7 | -1,5 | -9,2 | -0,8 | 5,1 |
| Vendas Mensais do Varejo Ampliado | 3,2 | 2,7 | -8,4 | 10,5 | 2,3 |
| Vendas Mensais de Materiais de Construção | -3,4 | 11,1 | 4,5 | 24,2 | -2,6 |

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ

| INDICADOR | 2018.4 | 2019.4 | 2020.4 | 2021.4 | 2022.1 | 2022.2 | 2022.3 |
|--|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| População em idade de Trabalhar (a) | 7.195 (100%) | 7.297 (100%) | 7.389 (100%) | 7.467 (100%) | 7.479 (100%) | 7.540 (100%) | 7.535 (100%) |
| Força de trabalho (mil) (b) | 4.125 (57%) | 4.227 (58%) | 3.858 (52%) | 3.961 (53%) | 3.803 (51%) | 3.984 (53%) | 4.005 (53%) |
| Ocupada (mil) (c) | 3.705 | 3.790 | 3.300 | 3.522 | 3.384 | 3.572 | 3.662 |
| <i>Formal (mil)</i> | 1.660 | 1.724 | 1.561 | 1.622 | 1.579 | 1.687 | 1.750 |
| <i>Informal (mil)</i> | 2.045 | 2.066 | 1.739 | 1.900 | 1.805 | 1.885 | 1.912 |
| Desocupada (mil) (d) | 420 | 437 | 558 | 439 | 419 | 412 | 343 |
| Fora da Força de trabalho (mil) (e) | 3.070 (43%) | 3.070 (42%) | 3.532 (48%) | 3.505 (47%) | 3.675 (49%) | 3.556 (47%) | 3.530 (47%) |
| Desalentados (mil) (f) | 327 | 361 | 463 | 380 | 385 | 341 | 346 |
| Taxa de desocupação (g=d/b) (%) | 10,2 | 10,3 | 14,5 | 11,1 | 11,0 | 10,4 | 8,6 |
| Nível de ocupação (h=c/a) (%) | 51,5 | 51,9 | 44,7 | 47,2 | 45,2 | 47,4 | 48,6 |
| Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$) | 1.928 | 2.043 | 1.961 | 1.855 | 1.790 | 1.786 | 1.908 |

Fonte: IBGE (PNAD Contínua). Atualizado dia 17.11.2022.

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ SETEMBRO/2022)

| REGIÃO/ANO | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020* | 2021** | 2022*** |
|------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Ceará | 1.542.759 | 1.443.365 | 1.464.948 | 1.471.704 | 1.478.563 | 1.435.877 | 1.517.101 | 1.578.891 |
| Nordeste | 8.899.279 | 8.436.203 | 8.543.651 | 8.647.237 | 8.548.407 | 8.348.961 | 8.839.100 | 9.201.073 |
| Brasil | 48.060.807 | 46.060.198 | 46.281.590 | 46.631.115 | 46.716.492 | 46.233.693 | 49.011.097 | 51.158.697 |
| CE/NE (%) | 17,34 | 17,11 | 17,15 | 17,02 | 17,30 | 17,20 | 17,16 | 17,16 |
| CE/BR (%) | 3,21 | 3,13 | 3,17 | 3,16 | 3,16 | 3,11 | 3,10 | 3,09 |
| NE/BR (%) | 18,52 | 18,32 | 18,46 | 18,54 | 18,30 | 18,06 | 18,03 | 17,99 |

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ SETEMBRO/2022)

| REGIÃO/ANO | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020* | 2021* | 2022* |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Ceará | 8.904.459 | 8.963.663 | 9.020.460 | 9.075.649 | 9.132.078 | 9.187.103 | 9.240.580 | 9.293.112 |
| Nordeste | 56.551.115 | 56.907.538 | 57.245.734 | 56.752.244 | 57.063.084 | 57.374.243 | 57.667.842 | 57.951.331 |
| Brasil | 204.441.683 | 206.072.026 | 207.652.504 | 208.436.323 | 210.088.011 | 211.755.692 | 213.317.639 | 214.828.540 |
| Ceará (%) | 17,33 | 16,10 | 16,24 | 16,22 | 16,19 | 15,63 | 16,42 | 16,99 |
| Nordeste (%) | 15,74 | 14,82 | 14,92 | 15,24 | 14,98 | 14,55 | 15,33 | 15,88 |
| Brasil (%) | 23,51 | 22,35 | 22,29 | 22,37 | 22,24 | 21,83 | 22,98 | 23,81 |

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Setembro/2022.

| Ano Declarado | Admitidos | Desligados | Saldo |
|-----------------|------------------|------------------|----------------|
| 2022* | 419.857 | 358.067 | 61.790 |
| 2021* | 497.404 | 416.180 | 81.224 |
| 2020* | 373.201 | 367.243 | 5.958 |
| 2019 | 372.926 | 363.380 | 9.546 |
| 2018 | 376.722 | 357.097 | 19.625 |
| 2017 | 365.964 | 371.270 | -5.306 |
| 2016 | 386.494 | 423.395 | -36.901 |
| 2015 | 461.644 | 497.486 | -35.842 |
| 2014 | 540.098 | 498.154 | 41.944 |
| 2013 | 523.674 | 477.859 | 45.815 |
| 2012 | 481.466 | 451.338 | 30.128 |
| 2011 | 489.918 | 443.892 | 46.026 |
| 2010 | 448.201 | 375.414 | 72.787 |
| 2009 | 379.204 | 314.768 | 64.436 |
| 2008 | 345.458 | 304.017 | 41.441 |
| 2007 | 295.833 | 256.111 | 39.722 |
| 2006 | 267.041 | 233.481 | 33.560 |
| 2005 | 240.637 | 209.762 | 30.875 |
| 2004 | 227.205 | 195.965 | 31.240 |
| 2003 | 210.583 | 191.938 | 18.645 |
| Subtotal | 7.703.530 | 7.106.817 | 596.713 |
| 2002 | | | 30.831 |
| 2001 | | | 17.081 |
| 2000 | | | 17.779 |
| 1999 | | | 5.823 |
| 1998 | | | -7.460 |
| 1997 | | | 4.031 |
| 1996 | | | 1.463 |
| Total | | | 666.261 |

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

| ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A OUT) | | | | | |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|
| ESPECIFICAÇÕES | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
| Abertura | 60.237 | 73.095 | 73.968 | 94.551 | 92.918 |
| Fechamento | 67.510 | 26.764 | 22.811 | 32.335 | 41.909 |
| Saldo | -7.273 | 46.331 | 51.157 | 62.216 | 51.009 |

Fonte: JUCEC.

| PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A OUT) | | | | | | |
|---|------------|------------|------------|------------|------------|-----------------|
| PERÍODO | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | Var (18 - 22) % |
| | 14.566.356 | 15.093.577 | 12.993.844 | 18.095.370 | 14.440.571 | -0,86 |

Fonte: CIPP.

| CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN) | | | | | | |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------------|
| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | Var (18 - 22) % |
| Ceará | 5.613.615 | 5.819.946 | 5.489.488 | 6.184.772 | 6.148.928 | 9,54 |

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br



FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

| | |
|--------------------|------------|
| <u>IBOV</u> | 111.097,38 |
| <u>NASDAQ</u> | 11.099,05 |
| <u>DOW JONES</u> | 33.859,26 |
| <u>S&P 500</u> | 3.974,52 |
| <u>Nikkei 225</u> | 27.968,99 |
| <u>LSE LONDRES</u> | 8.248,00 |

MOEDAS

| | |
|------------------|-------------|
| <u>DÓLAR</u> | R\$ 5,22 |
| <u>EURO</u> | R\$ 5,40 |
| <u>GBP - USD</u> | 1,20 |
| <u>USD - JPY</u> | 138,79 |
| <u>EUR - USD</u> | 1,04 |
| <u>USD - CNY</u> | 7,09 |
| <u>BITCOIN</u> | \$16.880,87 |

COMMODITIES

| | |
|-------------------------|----------|
| <u>BRENT (US\$)</u> | 85,33 |
| <u>Prata (US\$)</u> | 22,00 |
| <u>Boi Gordo (US\$)</u> | 153,35 |
| <u>Trigo NY (US\$)</u> | 796,38 |
| <u>OURO (US\$)</u> | 1.770,80 |
| <u>Boi Gordo (R\$)</u> | 302,65 |
| <u>Soja NY (US\$)</u> | 1.468,25 |
| <u>Fe CFR (US\$)</u> | 92,90 |

INDICADORES DE MERCADO

| | | | |
|-----------------|------|--|--------|
| <u>US T-2Y</u> | 4,52 | <u>Risco Brasil - CDS 5 anos - USD</u> | 261,73 |
| <u>US T-5Y</u> | 3,97 | <u>SELIC (%)</u> | 13,75 |
| <u>US T-10Y</u> | 3,78 | | |
| <u>US T-20Y</u> | 4,03 | | |
| <u>US T-30Y</u> | 3,82 | | |

ECONOMIA CEARENSE

| | | | |
|----------------------------|--------------|------------------------------|-------------|
| <u>RCL - CE (2021)</u> | 25.170,81 Mi | <u>INVES - CE (2021)</u> | 3.477,67 Mi |
| <u>RCL - CE (OUT/2022)</u> | 24.488,20 Mi | <u>INVES - CE (OUT/2022)</u> | 2.746,39 Mi |

INFLAÇÃO

| | | | |
|--|------|---|------|
| <u>IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)</u> | 6,47 | <u>IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)</u> | 6,52 |
|--|------|---|------|